

Violência de gênero nos processos migratórios

La Jaula de Oro (2013) é uma produção fílmica mexicana dirigida por Diego Quemada-Díaz. Vencedor da categoria de melhor filme no Festival Internacional de Cinema de Mar del Plata, na Argentina, relata a história de três adolescentes da Guatemala, Juan, Sara e Samuel que sonham com uma vida nos Estados Unidos e embarcam nessa jornada sem documentos. Após cruzarem a fronteira do norte da Guatemala, encontram o menino indígena Chauk que se junta ao grupo e, embora ele não fale espanhol, isso não impede de compartilharem um objetivo em comum. Ao longo da jornada, passam por perigos constantes e tentam enfrentar o medo, a injustiça e a dor por meio da solidariedade, e da amizade.

Imagem 1: Samuel, Sara e Juan no limite do México com os EUA.



Fonte: Amazon Prime.

Antes de atravessarem o norte da Guatemala, Sara, a única menina do grupo passa por mudanças de caracterização. Corta os cabelos bem curtos, enfaixa os seios a fim de escondê-los e assume outro estilo de vestimenta para passar pelo que a sociedade entende por masculino. No decorrer da caminhada migratória, percorrem sob a superfície de um trem, que é paralisado por uma intervenção do poder paralelo, que podemos chamar

de gangue ou máfia. Autoritariamente, os imigrantes são enfileirados e separados por gênero. As mulheres são raptadas, separadas violentamente dos demais e obrigadas a seguirem com o bando. Sara, mesmo desfeminizada, é descoberta e não escapa. Os amigos tentam ajudá-la e lutam contra os traficantes, mas sem sucesso.

Imagem 2: Sara saindo do banheiro com sua caracterização “masculina”



Fonte: Amazon Prime.

Imagem 3: Chauk, Sara e Juan na superfície do trem



Fonte: Amazon Prime.

A todo momento do filme ‘vemosouvimosentimospensamos’ as angústias, árdua e desumana nuances que pessoas migrantes passam devido às políticas hostis à imigrantes; sobretudo, mulheres que podem ser violentadas apenas por serem mulheres. Desde o início do filme, o perigo eminente ao gênero é subentendido, não só pela descaracterização feminina da menina, como também pela raptura das mulheres em determinado momento da travessia. Logo, podemos perceber que

independente da configuração histórica, as mulheres são as primeiras a terem seus direitos violados. Mas, para isso acontecer, é porque já há um imaginário objetificador e desumanizador recorrente no social.

O '*espaçotempo*' escolar como uma das redes que formam o ser-social precisa ter aversão à desumanização dos seres, afirmando e reafirmando veementemente seu compromisso ético, estético e político com as questões sociais para a possibilidade de criarmos e inventarmos mundos outros para existirmos.

Referências:

La Jaula de Oro. Direção: Diego Quemada-Díez. Produção: Cazador Solitario Films SA de CV, Castafiore Films S.L, Kinemascope Films, Machete Producciones. México, 2013. 102 minutos.

Sobre a autora:

Júlia Lima - Graduanda do curso Letras Inglês/literaturas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ e membra do GrsPesc Currículos cotidianos, redes educativas, imagens e sons.